

Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 7



A via da concertação

A VIA DA CONCERTAÇÃO



Lucy e Gloria contando suas experiências

“O trabalho que fazemos não é mais para nós; motivamos e acompanhamos iniciativas diversificadas para o desenvolvimento de nossa comunidades, bairros, distritos e cidades”.

Lideranças de mulheres, surgidas desde organizações sociais comunitárias de El Agustino e outro distritos no setor leste de Lima, compartilham suas experiências no caminho à mudança das relações com as autoridades acerca do desenvolvimento local.

O trabalho que fazemos agora não é mais para nós

Lucy Mejía e Gloria Zevallos vivem com suas famílias em El Agustino, município com aproximadamente duzentos mil habitantes, do lado leste de Lima, Peru, que atualmente está comemorando 50 anos como um distrito. Juntamente com outras mulheres de El Agustino e outros distritos como Ate e Santa Anita eles foram formadas em gênero e desenvolvimento comunitário no SEA (Serviço Educacional El Agustino), trabalho social jesuíta

que tem o apoio de Misereor. Lucy e Gloria pertencem a grupos de mulheres de base. Em uma reunião, organizada pelo SEA em 2002, com a participação de mulheres líderes de organizações de base, nasceu a Rede de Mulheres Organizadas de Lima Leste. Gloria analisa: “O trabalho que fazemos não é mais para nós; motivamos e acompanhamos iniciativas diversificadas para o desenvolvimento de nossas comunidades, bairros, distritos e cidades”.

Espaços de concertação

O governo local a nível distrital é a municipalidade. No âmbito da sua gestão, os regulamentos preveem momentos e espaços de concertação com a sociedade civil local: orçamento participativo e mesas temáticas de diálogo. No distrito de El Agustino, além da participação

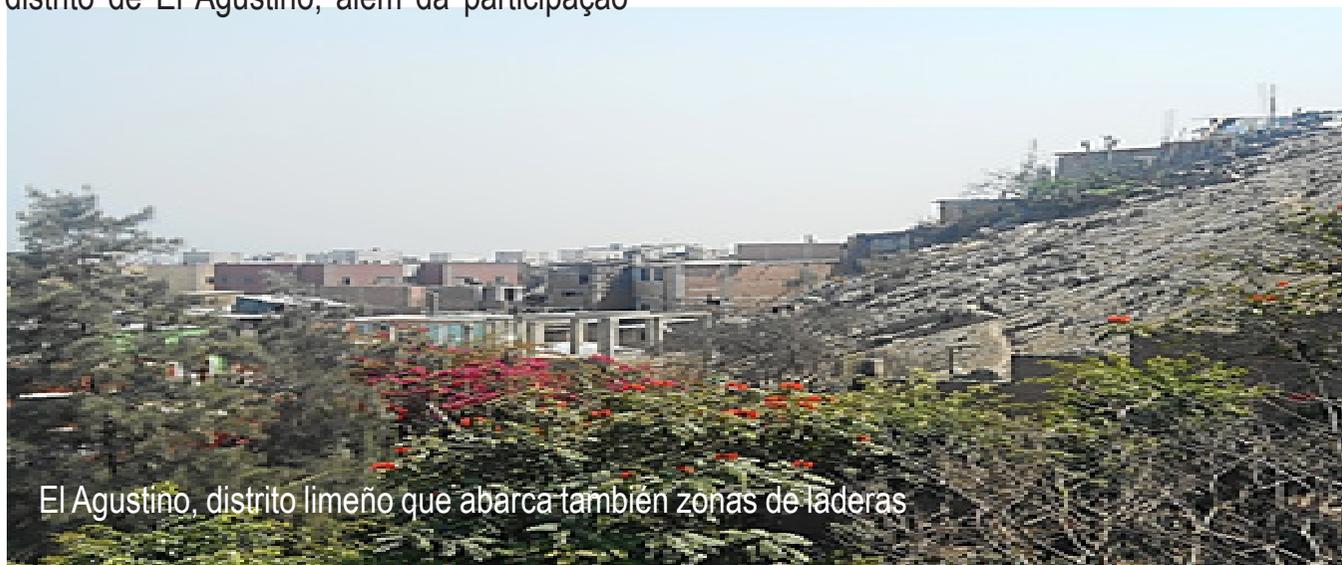
dos cidadãos na definição do orçamento do investimento público do município, existe um comitê multi-setorial de concertação do distrito - COMUL.

O rosto da mudança social em El Agustino: a mulher

“Há avanços e retrocessos nos processos”, indica Lupe Ramírez, presidenta da central de bancos comunitários; “Com a mudança das autoridades, principalmente do prefeito, parte de nós insistir que não haja retrocesso na abertura por parte das autoridades”. Para a concertação entre autoridades, entidades públicas (saúde, educação, polícia, etc.) e a sociedade civil, é importante que a municipalidade assuma a convocatória para as mesas



O rosto da mudança social em El Agustino: a mulher



El Agustino, distrito limeño que abarca también zonas de laderas

de coordenação e diálogo. O comitê multi-setorial em El Agustino funciona atualmente graças à insistência permanente das organizações e seus líderes. “Isto não foi sempre assim”, lembra Lupe.

Foram conformadas diferentes mesas temáticas foram criadas que trabalham com diferentes problemas: prevenção da violência e segurança cidadã, saúde com ênfase na tuberculose e drogas, entre outros. A relação com as autoridades mudou. Lucy Mejía conta: “Nós reduzimos o fosso entre as pessoas e as autoridades”. A burocracia e a política das “portas fechadas” frequentemente desmotivava. A rede de mulheres, nessas situações, como no caso da ex-prefeita do distrito Santa Anita, nunca desiste do caminho do diálogo, enviando cartas de informação para as autoridades, relutantes à participação cidadã, relatando realizações em outros distritos, onde a concertação funciona. “O primeiro prejudicado é a própria autoridade, que dificulta a gestão concertada de desenvolvimento local, onde todos nós ganhamos, autoridade e povo”, explica Lucy. Pela via da concertação e coordenação, o ex-prefeito de El Agustino conseguiu sua reeleição duas vezes.



Gloria explicando a função do comitê de vigilância

Nem tudo é um copo de leite

Mucho Ojo (Muitos Olhos) é o nome do boletim informativo da escola de líderes Lima Leste. Em sua edição de outubro de 2014, informa que nas eleições municipais do ano anterior foram alcançados pactos de governabilidade. A cidadania organizada convidou a eventos nos diferentes distritos, convocando os candidatos para prefeito com a finalidade de assinar publicamente um pacto de governabilidade para o período 2015-2018. Quase todos

candidatos, além de participar dos eventos, assinaram o pacto, comprometendo-se inclusive com uma agenda de desenvolvimento, elaborada previamente a partir do tecido sócio-organizacional de cada distrito. Para El Agustino, o pacto impulsionado pelo coletivo cívico inclui metas para diferentes dimensões do desenvolvimento humano: social, econômico, urbano, ambiental e político-institucional. Gloria Zeballos está convencida de que estes acordos ajudam, desde que as organizações sigam o acompanhamento do cumprimento de metas e compromissos. Durante a gestão do prefeito anterior de El Agustino, o comitê de vigilância, composto democraticamente pela sociedade civil, teve que denunciar irregularidades na gestão da município. Da mesma forma, o comitê exigiu que a autoridade realize audiências anuais para prestar contas de sua gestão.

Em uma ocasião, o comitê de vigilância realizou uma pesquisa entre a população sobre o trabalho da municipalidade. De 20 pontos possíveis, o prefeito ganhou apenas 10, o que causou desconforto na autoridade. “A vigilância e o controle são importantes” indica Gloria. As novas autoridades são, frequente-

mente, temerosas e não conhecem os processos de concertação. Também há situações em que o pessoal técnico do município não tem uma atitude colaborativa necessária. Os pactos de governabilidade têm se mostrado um instrumento válido que permite influenciar na gestão pública a partir das demandas e necessidades dos coletivos cidadãos que habitam o distrito. Lucy e Gloria acreditam que é uma questão de tempo até que o novo prefeito de El Agustino entre em sintonia com o processo. “Pelo menos ele já fala de todos e todas em seus discursos públicos”.

Atuando em rede

A rede de mulheres realiza diagnósticos e mapeamentos nas diferentes zonas dos distritos. Desta forma foram indentificadas áreas de risco ou com pouca proteção, mini-lixões, invasão do espaço público por lojas e comércio, entre outros. Os resultados do mapeamento participativo, documentado com fotografias, são apresentados publicamente às autoridades, propondo e exigindo soluções para os problemas encontrados. “As pessoas têm a capacidade de propor mudanças”, diz Lucy. Graças a estes mapeamentos e acordos públicos, foi possível direcionar ações do município: colocação de iluminação pública em áreas de risco, convertendo-as em espaços de maior vida cidadã, limpeza de parques públicos, notificação de lojas para evitar a invasão do espaço público,



Coordenando entre organizações, a Municipalidade e o setor de saúde: comitê de saúde em El Agustino

colocação de semáforos para os pedestres nas avenidas. As cantinas como pontos de venda clandestinos de drogas foram fechados.

Gestão de risco e resiliência comunitária

Há um ano, a rede de mulheres, juntamente com a central dos bancos comunitários e da organização de restaurantes populares formaram o coletivo Groots no Peru; Groots é um movimento internacional que reúne mulheres em ação. Como Groots Peru, estão participando do projeto “Passo a passo construindo a resiliência comu-

nitária”, financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, tomando a responsabilidade da tarefa da formação comunitária.

Mulheres líderes como Gloria e Lucy, além de seu papel como atores sociais nos contextos distritais, assumiram, de forma voluntária, funções de facilitadoras. “Neste projeto nós coordenamos com os governos locais e nos relacionamos primeiramente com as lideranças dos bairros e comunidades, socializando com a comunidade a ideia da resiliência e da gestão de riscos”, contam as duas líderes.

No âmbito do projeto, Lucy e Gloria atuam como facilitadoras, capacitando mulheres e homens, líderes comunitários em diferentes regiões e cidades do país. Além do reembolso das despesas de viagem, o projeto não tem nenhuma remuneração para a facilitação. As mulheres valorizam, acima de qualquer pagamento, o reconhecimento social como líderes e, agora, em sua função de facilitadoras. “As autoridades cedem espaço e aumentam seu respeito ante às organizações sociais. Além de tudo, é uma terapia”.

Lucy, Gloria e Lupe, como tantas outras líderes, são testemunhas fiéis de que é preferível trabalhar para o bem comum em vez de ficar em casa.

As etapas metodológicas da formação no âmbito do projeto, na forma de uma sequência de sete oficinas:

- Introdução à problemática das mudanças climáticas e fase de sensibilização.
- Reconstrução da história da comunidade.
- Mapeamento teórico comunitário.
- Mapeamento prático comunitário - identificação de riscos e capacidades.
- Elaboração de um plano de ação para riscos identificados.
- Incidência - alavancando recursos públicos para mitigar potenciais riscos.
- Apresentação pública do plano de ação.



A população que vive nos morros mostra maior vulnerabilidade em casa de desastres naturais



Gloria y Lucy falando de novos objetivos: sensibilizar em relação à contaminação, mudança climática e gestão de risco.

Lucy, Gloria e Lupe, como tantas outras líderes, são testemunhas fiéis de que é preferível trabalhar para o bem comum em vez de ficar em casa.

Mensagens para o futuro

- Concertação como uma chave para a governabilidade e desenvolvimento inclusivo.
- As agendas comunitárias voltadas para o bem comum são sentidas no desenvolvimento local.
- Atuar em uma rede permite contrabalançar o poder dos servidores públicos

Texto: o texto foi elaborado, com base em conversas no local, por Jorge Krekeler, assessor de Misereor e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, em representação, a Lucy Mejía e Gloria Zevallos da Red de Mujeres Organizadas El Agustino, e Lupe Ramírez da Central de Bancos Comunales, além de Carmen Robles e a equipe do SEA (Servicios Educativos El Agustino).

Almanaque do **Futuro**

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **Jorge Krekeler**

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Lucy Mejía email: lumejia09@gmail.com

Gloria Zeballos email: tlv_gloria@hotmail.com

Lupe Ramírez email: luperamirez_63@yahoo.es

Carmen Robles Servicios Educativos El Agustino
email: crobles@seaperu.org, SEA www.seaperu.org

Edição: janeiro de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Informações: jorge.krekeler@scbbs.net

Créditos das fotos: arquivo próprio

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK